Gervásio da Costa

(Fafe, 02-03-1917 – Lisboa, 07-05-1951)

Gervásio da Costa, "o da Ponte", era filho de José da Costa e de Júlia Fernandes e nasceu em Fafe no ano de 1917 onde residia e trabalhava como tecelão na Companhia de Fiação de Tecidos de Fafe. Aos 19 anos fez parte do grupo de trinta e seis oposicionistas de Fafe presos pela Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) em 17 de Outubro de 1936, entre os quais se contavam Egídio Gonçalves, Joaquim Pereira Castro e Joaquim Lemos de Oliveira, assassinado na Subdiretoria da Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) no Porto em Fevereiro de 1957. Enquanto operário tecelão terá participado na luta e manifestação pelo pão de fevereiro de 1946. Nesse mesmo ano envolveu-se no MUD Juvenil (Movimento de Unidade Democrática) e manteve colaboração na biblioteca clandestina, então criada, que funcionava em várias casas, de modo a que não fosse facilmente detetada.

Em 1947 Gervásio da Costa integrava o Comité Local de Fafe do Partido Comunista Português (PCP). Preso a 13 de dezembro de 1948, por "atividades subversivas", deu entrada na subdiretoria do Porto, onde terá sido barbaramente torturado e viu o seu estado de saúde altamente fragilizado pelas péssimas condições prisionais. Em consequência de tudo isso dará entrada no Hospital de Santo António no Porto a 21 de março de 1949. Recebeu alta cinco dias depois, regressando à sede da PIDE no Porto. Ao que tudo indica já tuberculoso, saiu em liberdade condicional em 6 de abril do mesmo ano e deu entrada num sanatório em Lisboa, onde viria a morrer a 7 de maio de 1951 com tuberculose e em consequência das torturas sofridas. Tinha 34 anos.